

Roma, 27 de março de 2009

BAM 09/01

Assunto: Foro Social Mundial

R. P. Roberto Jaramillo Bernal, S.J.
Cúria Regional
Manaus – Brasil

Caro P. Superior Regional

Agradeço-lhe a carta 09/04 de 23 de março de 2009 sobre a experiência da participação da Companhia no Foro Social Mundial, junto com a “Carta sobre el Preforo y el día Ignaciano”, que anexa. Isto me dá uma idéia da importância que tiveram estes encontros, realizados em grande consonância com nossa última Congregação Geral.

A Congregação Geral, ao ver os desafios que nos apresenta nosso mundo, explicitou nossa resposta apostólica em três grandes reconciliações: com Deus, de uns para com os outros e com a criação. Estas três reconciliações não se podem viver nem promover de forma isolada, mas cada uma exige as duas outras.

A experiência que os senhores viveram nestes encontros foi uma experiência intensa de universalidade e de colaboração com outros, marcada pela busca de alternativas aos sistemas imperantes que se manifestaram como mantenedores da injustiça, incapazes de superar a pobreza, não solidários e depredadores da natureza, ao ponto de serem uma ameaça ao futuro do planeta.

A carta que o senhor apresenta insiste na importância da presença da Companhia nos grandes eventos internacionais que buscam soluções globais aos problemas globais. Já o P. Arrupe sentia, quarenta anos atrás, a necessidade de “contribuir por meio da Companhia e de seus membros com a presença da Igreja nos grandes organismos internacionais e reuniões que buscam promover o progresso nestas matérias [relacionadas com o desenvolvimento sócio-econômico]” e colocou esta contribuição como um dos objetivos do Secretariado Social (AR Vol XV pág 330). O processo de globalização torna agora mais urgente ainda esta necessidade.

Na busca de alternativas, que era o objetivo do encontro dos senhores, destaco três temas, estreitamente ligados entre si, que focalizaram os encontros: a ecologia, os povos indígenas e a Amazônia. Quando nos decidimos a levar à prática a resposta apostólica que pede a Congregação Geral, estes três focos clamam por uma resposta urgente.

A ecologia, como uma inquietude, estilo de vida e ação, deve estar presente em todo jesuíta e em todas as nossas comunidades e obras. A Companhia tem uma tarefa urgente a realizar para encarnar o que a CG proclama a respeito. É um conjunto de atitudes e ações que

deve adotar pessoalmente cada jesuíta e que deve também colocar-se em todos os níveis de governo.

Os povos indígenas foram uma missão da maior importância em toda a história da Companhia. Estes povos, que sofrem a injustiça e são ao mesmo tempo portadores de uma cultura diferente e alternativa, rica em sabedoria humana e especialmente ecológica, se nos apresentam agora, melhor que no passado, como uma fonte de inspiração na busca de alternativas aos sistemas dominantes. Percebemos, por isso, com maior clareza quanto nos enriqueceram em nossa relação com Deus, com os demais e com a Criação, quando convivemos com eles em nosso trabalho apostólico. A CG 34ª considerou a situação dos povos indígenas como uma das cinco situações críticas “especialmente relevantes para a Companhia como corpo apostólico internacional” e convidava “a Companhia universal renovar seu tradicional compromisso com estes povos”. Este convite continua hoje em plena vigência. Referindo-me a este tema, não quero deixar passar a ocasião de felicitá-los por terem facilitado um encontro de indígenas da Ásia com indígenas do continente americano.

Na Amazônia se trava uma das grandes batalhas para preservar o equilíbrio ecológico do mundo e é o habitat duma grande variedade de povos indígenas que, em seu conjunto, constituem uma grande riqueza cultural e humana terrivelmente ameaçada. A preservação da Amazônia é uma batalha que a humanidade não pode perder e a Companhia está e deve estar lutando por esta causa. Justamente a CPAL considera a Amazônia como uma de suas prioridades (Princípio e Horizonte nº 29, 9). A Região Amazônica (BAM), que não tem ainda quatro anos de existência, necessita do apoio com recursos humanos e materiais para cumprir sua missão. Várias províncias de dentro e de fora da América Latina deram e continuam dando generosamente este apoio, quero fazer o convite para que outras sigam este exemplo e considerem que, ao fazê-lo, contribuem com a missão da Companhia universal na promoção de relações justas com a criação.

Que Nosso Criador e Senhor, que “habita nas criaturas, nos faça “em tudo amar e servir a sua divina majestade”.

Saúdo-o fraternalmente no Senhor.

P. A. Nicolás, S.J.
Superior Geral